



Representante do PNUD residente no Brasil, Claudio Providas e a economista Betina Ferraz

Uma demora de 35 anos para acabar com desigualdades entre negros e brancos no Brasil, diz PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou ontem o relatório sobre 25 anos de Desenvolvimento Humano no Brasil. O documento aponta que a desigualdade entre brancos e negros para ser arrefecida no Brasil pelo padrão de crescimento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) seriam necessários nove mandatos presidenciais. “Quando olhamos para o IDH ajustado à desigualdade e observamos o dos negros e o dos brancos, a gente teve uma

percepção de que o problema está ali. Se o crescimento do IDH brasileiro dos negros continuar no ritmo que tem atualmente, serão necessários 35 anos, ou nove mandatos presidenciais, para que o dos negros se iguale ao dos brancos. Desde que o IDH dos brancos não se mexa, não se mova, fique igual. E isso é uma realidade brasileira, estamos falando de uma grande parcela da população”, apontou o representante do PNUD residente no Brasil, o uruguaio Claudio Providas.

Pela democracia

“Então, por que é tão importante o Brasil e outros países avançarem em fechar essas brechas de desigualdade e pobreza? Porque senão estão abrindo um campo fértil para fragilizar a democracia. Uma democracia precisa de um país onde não tem desigualdade, onde a gente pode ter as aspirações e necessidades satisfeitas também a curto e a médio prazos”, destacou.

DF sofre queda de IDH, mas ainda tem o mais alto

A pandemia derrubou o IDH da grande maioria dos estados e municípios brasileiros. O DF, que vinha em crescimento, foi um dos que mais sofreu o impacto. Mas manteve a liderança no país. A capital em 2019 registrava a IDH em 0,859 e, em 2021, caiu para 0,814.

Reprodução/Canal Gov



Ministros do governo Lula

A ministra de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, participou como representante do governo federal do evento do PNUD, realizado no Brasília Palace Hotel. Ela fez questão de reforçar que o relatório aponta estados do Nordeste com melhor desempenho na gestão de crise na pandemia. “São três estados que tiveram menor índice de mortalidade, são três governadores que viraram ministros depois do presidente Lula: que são de Alagoas, Bahia e Maranhão. O efeito Nordeste tem muito a ver com a cooperação federativa que houve na região, especificamente diante da existência de uma instituição muito importante, que foi o consórcio de enfrentamento à pandemia.”



Vendas de imóveis no Centro-Oeste têm maior alta do país

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) informou que o mercado imobiliário registrou aumento de 6% na venda de unidades residenciais novas em todo o país no 1º trimestre de 2024 em relação ao 1º trimestre de 2023, sendo a maior alta na região Centro-Oeste, com 20,2%. O aumento teve contribuição dos resultados do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), cujas vendas subiram 21,3% na mesma comparação entre trimestres.

Preços aumentaram em 50%

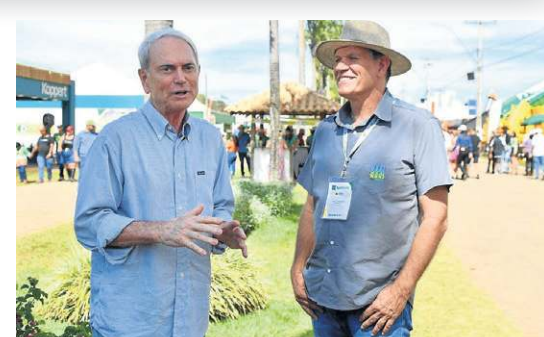
O estudo foi realizado em 220 cidades, incluindo todas as 27 capitais e as principais regiões metropolitanas do país. O índice de preços médios de apartamentos brasileiros cresceu mais de 50% nos últimos cinco anos. O aumento de custos de construção visto no mercado ao longo da pandemia e a queda dos estoques de apartamentos disponíveis são fatores que explicam a inflação no setor.

Demora no licenciamento

“Como a demanda continua muito forte no país, quanto mais esses estoques diminuem, maior a tendência de que haja um aumento de preço”, explicou o presidente da CBIC, Renato Correia. Entre as causas apontadas pela entidade para o número menor de lançamentos no período está a demora do poder público para licenciamento de novos projetos.

O Agro no Lide Brasília

O almoço-debate do Lide Brasília recebe, hoje, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. No sábado, o presidente do grupo empresarial, Paulo Octávio, visitou a AgroBrasília, para convidar José Guilherme Brenner, diretor-presidente da feira, para o encontro. E ficou impressionado com os números do evento: R\$ 5 bilhões em negócios, quase 600 expositores e com 170 mil visitantes. “Assisti à inauguração da primeira exposição, há 15 anos, e é uma alegria ver o crescimento do setor aqui no Distrito Federal. Os fundadores de Brasília não poderiam imaginar que o Cerrado seria tão rico e que tantos negócios poderiam surgir desta feira aqui na capital”, afirmou.



Morango exportação

Paulo Octavio celebrou o sucesso do agronegócio na capital federal. “Brasília hoje exporta, e quero antever que teremos mais negócios internacionais com os nossos produtos. Sempre digo que devemos vender o morango de Brasília, que é sensacional, para a Europa e para os Estados Unidos. Esse é o caminho do produtor rural aqui do DF”, destacou.



Impactos da Reforma Tributária na Economia e na Segurança Pública

O **Correio Braziliense** promoverá evento com a participação de integrantes do governo federal, do **Congresso Nacional** e especialistas que debaterão a importância de uma regulamentação que ajude a frear o mercado ilegal e, conseqüentemente, o crime organizado.

Mediadores:



Vicente Nunes
Correspondente do Correio Braziliense em Portugal



Denise Rothenburg
Colunista de Políticas do Correio Braziliense

05 de junho
a partir das 09h30

Assista o evento **online** com **transmissão ao vivo** no site e redes sociais do Correio Braziliense



Leia o **QR CODE** e saiba mais sobre o evento

